

Sinmed-MG na luta por mais recursos para a saúde

Com a realização de um grande Fórum de Debates sobre a Emenda Constitucional 29 e pela Aprovação do Projeto de Lei Complementar 01/2003, que trata do financiamento da saúde pública, o Sindicato dos Médicos abriu caminho para uma ampla mobilização em Belo Horizonte por mais recursos para a saúde.



NOVO SITE

Dentro do objetivo de estar cada vez mais próximo do médico, o Sinmed-MG acaba de inaugurar seu novo site, mais moderno e informativo. Acesse: www.sinmedmg.org.br

página 2



Mesa do Fórum de Debates promovido pelo Sinmed-MG em Belo Horizonte em 19 de agosto

editorial

Outubro foi um mês de grandes conquistas para os médicos mineiros do serviço público. Depois de uma intensa campanha, que durou seis meses, com realização de diversas rodadas de negociações, assembleias, encontros com entidades e visitas às Casas do Poder Público, finalmente foi assinado o acordo salarial com a PBH.

O acordo foi muito favorável à categoria, representando uma recomposição salarial de 15% até janeiro de 2006, computados aumentos salariais, incorporação de abonos e outros benefícios indiretos.

Na área estadual, o empenho do Sindicato foi enorme para que os médicos conseguissem novos benefícios nas tabelas salariais da saúde, aprovadas na Assembleia Legislativa. Com os aumentos conquistados, o vencimento básico da categoria, para os médicos da Hemominas e Fhemig, para a carga horária de 24 horas semanais, passou de R\$1.680,00 para R\$2.253,00, representando um acréscimo de 34%.

Também merece destaque no nosso jornal o movimento mineiro pela aprovação do Projeto de Lei Complementar 01/2003 que regulariza a EC 29 e define os recursos destinados à saúde

nas três esferas de governo. O projeto qualifica melhor o que são gastos com saúde, o que é fundamental para evitar a utilização da verba em outros setores, como saneamento. O Sindicato deu o primeiro passo para a mobilização, com a realização de um Fórum em agosto, e foi um dos organizadores de um Ato Público em Defesa do SUS, dia 13 de outubro.

Por fim, gostaríamos de parabenizar os médicos pelo seu dia e desejar que a paixão pela profissão escolhida seja mais forte que as adversidades do dia-a-dia.

campanha PBH

Após seis meses de campanha, Sindicato assina acordo favorável para os médicos da PBH

página 4

tabelas do estado

Médicos do estado têm importantes conquistas com aprovação das tabelas da saúde

página 5

entrevista

Emerson Fidelis, da Unimed-BH, fala sobre a força da Cooperativa no mercado de trabalho

página 8

Sinmed-MG sorteia um Celta para os associados em dia

Também desta vez o sorteio de um carro zero quilômetro será usado como incentivo para que os médicos fiquem em dia com as contribuições social e sindical 2005, uma fórmula que deu certo e que o Sinmed-MG repete na nova "Campanha de Quitação e Sindicalização". Além do carro, os médicos associados estarão concorrendo a outros ótimos prêmios: Honda Biz, televisão 29 polegadas, câmera digital e DVD Player.

Para participar do sorteio, basta quitar, até 18 de novembro, os valores referentes a 2005, ou seja, R\$146,89 de Contribuição Sindical e R\$134,40 de Contribuição Social. Quem já pagou

2005 estará automaticamente participando da promoção, e aqueles que anteciparem o pagamento da Contribuição Social/2006 concorrerão com mais um número, o que dobra as chances de ganhar. Os boletos já foram distribuídos. A festa para entrega dos prêmios está marcada para 16 de dezembro.

Nas duas edições anteriores da campanha, foram sorteados os médicos Edson Trombin, de Contagem, e Silvia Siqueira, de Betim, que aparecem na divulgação da campanha sob o mote: "O próximo pode ser você".

Segundo o diretor financeiro do Sinmed-MG, Jacó Lampert, as campanhas já realizadas tiveram um resultado muito positivo, e com o apoio da categoria a nova diretoria conseguiu sanar as dívidas e capitalizar novos recursos para que possa cumprir seu plano de trabalho.

O Sinmed-MG conta hoje com cerca de 10 mil filiados. Desse total, em torno de 3 mil estão em dia com as contribuições.

expediente

Publicação do Sinmed-MG Sindicato dos Médicos do Estado de Minas Gerais

Rua Padre Rolim, 120 - São Lucas

30130 090 - BH - MG

Fone: (31) 3241-2811

E-mail: geral@sinmedmg.org.br

Site: www.sinmedmg.org.br

Diretoria: Alessandra Nara Korres, Amélia Maria Fernandes Pessôa, Andréa Aparecida B. Alves, André Kiyomitsu, Aripuanã Cobério Terena, Aroldo Gonçalves de Carvalho, Carlos Romero F. de A. Lemos, Cristiano Gonzaga da Matta Machado, Eduardo Almeida C. Filgueiras, Elson Violante, Fernando Luiz Mendonça, Geórgia C. B. Medrado, Henrique Leonardo Guerra, Jacó Lampert, José Alvarenga Caldeira, Márcio Costa Bichara, Marco Antônio Torres, Maria Cristina R. V. Coelho, Maria Madalena dos S. Souza, Nagib Neves Abdo, Osvaldo Cruz Júnior e Wagner Alexandre Ezequiel.

Conselho Fiscal: Aloísio Prado Marra, David dos Santos Schmidt, Geraldo José Coelho Ribeiro, Jules Jésus Ayoub, Margarida C. Sofal Delgado e Paulo César Machado Pereira.

Assessoria de Comunicação:
Mônica Salomão

Jornalista Responsável:
Regina Perillo - MT 11.697/SP

Textos e Edição:

Regina Perillo Comunicação

Projeto gráfico, editoração eletrônica e ilustrações: Genin

Fotos: Gláucia Rodrigues

Impressão: Imprimaset Ltda

Tiragem: 24 mil exemplares

Site com novo visual e conteúdo

O site do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais - www.sinmedmg.org.br - acaba de passar por uma grande mudança. Para tornar-se mais dinâmico, funcional e atraente, a ferramenta de comunicação ganhou novo visual, menus adicionais de assuntos de interesse do médico e textos mais elaborados e completos.

Segundo o diretor de Divulgação e Imprensa da entidade, Aroldo Carvalho, o formato do site era muito antiquado e o conteúdo limitado. O diretor acredita que, com as mudanças, os acessos aumentem. "Com um formato mais atrativo, a categoria terá a possibilidade de se informar por meio de um veículo que permite atualização constante", afirma. Segundo ele, a página web é mais uma forma de aproximar o médico das ações desenvolvidas pelo Sindicato e fazer com que o profissional, ao acessar o site, sintam-se em casa.



O design gráfico Fabiano Fonseca, responsável pela identidade visual do novo site, conta que o objetivo é fazer com que os internautas se sintam dentro do próprio Sindicato: "A partir das cores e ícones, fui desenvolvendo um local onde as pessoas se sentissem acolhidas", explica.

Entre as novidades, o site do Sinmed-MG conta, a partir de agora, com uma galeria de fotos e menus da CBHPM e Emenda Constitucional 29, este último criado especialmente para acompanhar o processo de aprovação do Projeto de Lei que regulamenta a EC 29.

Para saber o que a categoria pensa, a página web vai disponibilizar enquetes sobre assuntos da área de saúde e de interesse geral da sociedade.

Fernando Mendonça toma posse na presidência da Associação Médica de Santa Luzia



Fernando Mendonça (à dir.) na cerimônia de posse em Santa Luzia

Ampliando ainda mais sua atuação em prol da categoria médica, o 1º secretário do Sinmed-MG, pediatra Fernando Luiz de Mendonça, tomou posse no último dia 30 de setembro na presidência da Associação Médica de Santa Luzia - AMSL. Na mesma cerimônia, foi empossada a diretoria da Cooperativa de Trabalho Médico de Santa Luzia-Luzicoop, que tem à frente a ginecologista Helena Márcia Freire Lustosa.

O momento foi histórico para a cidade, segundo destacou Fernando Mendonça: "Mais que um ato simbólico, a posse conjunta de duas entidades representativas dos médicos aponta a união que se deve ter entre as lideranças médicas. A associação de todos é a única forma de continuar lutando na busca de uma remuneração digna e de melhores condições de trabalho, seja no setor público ou no privado. Buscaremos mostrar aos médicos que, em tempos de mar revolto, as entidades são o barco

onde todos devem remar juntos na direção de dias melhores".

Para Helena Lustosa, "somente a ação conjunta de pessoas seriamente comprometidas será capaz de resgatar a esperança na força da profissão de médico".

Demonstrando a união da categoria e o forte apoio às novas gestões, compuseram a mesa, além dos presidentes empossados, as seguintes autoridades e representantes de entidades médicas: Antônio Maurílio Bocão, prior do Hospital São João de Deus; Cristiano Gonzaga da Matta Machado, presidente do Sinmed-MG; José Carlos Vianna Colares Filho, presidente da AMMG; José Raimundo Delgado, prefeito de Santa Luzia; Luis Eduardo Mitraud Tofani, coordenador do PSF em Santa Luzia; Luiz Felipe Caram Guimarães, presidente do Colegiado dos Secretários Municipais de Saúde de Minas Gerais; Luiz Otávio Andrade, presidente da Fencom; Maurício Leão, presidente do CRMMG; Paulo Borém, diretor comercial da Unimed-BH; Paulo César Soares, secretário de Saúde de Santa Luzia; e Samuel Flam, presidente da Credicom.

Violência contra médicos aumenta

O Sindicato dos Médicos tem acompanhado de perto os casos de violência contra os médicos ocorridos nas unidades de urgência da capital, ligadas à Prefeitura ou à Fhemig. Segundo a diretora do departamento Jurídico do Sindicato, Geórgia Medrado, a categoria tem sido vítima não só de agressores externos mas também de pacientes e acompanhantes, que acabam culpando os médicos pelas falhas do sistema público de saúde.

Diretores do Sinmed-MG realizaram visitas à UPA Barreiro, após dois incidentes ocorridos com médicos da unidade, quando tiveram oportunidade de reunir-se com os colegas plantonistas e constatar várias situações que exigem providências imediatas da Secretaria Municipal de Saúde.

Segundo Geórgia, a principal queixa dos médicos foi o aumento da demanda com a mudança para a nova sede sem o conseqüente acréscimo do número de plantonistas, causando sobrecarga de trabalho. A unidade tem 18 leitos, mas 30 pacientes ficam em média em observação, em condições precárias. A falta de um coordenador médico de plantão e as dificuldades para transferir pacientes para CTIs e hospitais também foram alvo de denúncias. Os médicos destacaram as falhas no atendimento básico como um dos fatores que sobrecarregam as urgências.



Com as novas instalações, a demanda aumentou muito e o trabalho também

O Sindicato pediu a imediata vitória do CRMMG na unidade e enviou carta para a Secretaria de Saúde, com o "objetivo de alertar o gestor sobre a gravidade da situação e o grau de pressão que têm sofrido os profissionais da urgência no município de Belo Horizonte bem como solicitar providências".

Sobre a falta de médicos nas UPAs, o secretário municipal de saúde Helvécio Magalhães declarou ao jornal "Trabalho Médico" que a escassez de profissionais não ocorre apenas em Belo Horizonte, mas em toda a região metropolitana: "Fizemos uma ampla campanha publicitária para a contratação temporária de médicos. E pensando numa solução mais definitiva, a PBH vai abrir concurso público para os médicos até o final deste ano", disse.

Centro Geral de Pediatria

Outro caso relatado pela diretora Geórgia, que mereceu visita do Sindicato ao local, foram as denúncias de agressões a três médicos do ambulatório de urgência do Centro Geral de Pediatria - CGP. Aqui também a falha do sistema básico, ocasionando grande demanda, é apontada como um fator que estimula a violência.

Os médicos do CGP estão fazendo um abaixo-assinado em que comunicam à diretoria do Centro decisão de interromper imediatamente o atendimento quando ocorrer algum tipo de violência contra o profissional em exercício; além de acionar imediatamente o CRMMG e o Sindicato dos Médicos. O Sindicato agendou, para 7 de novembro, uma reunião com a direção da Fhemig para discutir as condições de trabalho dos médicos do CGP.

O que fazer no caso de agressão física ou verbal

O Sinmed-MG dá algumas orientações importantes para os médicos que sofrerem agressão física ou verbal. Veja, passo a passo, o que fazer:

* Os primeiros minutos são fundamentais para o correto encaminhamento da situação. Procure não perder a cabeça para fazer o que é preciso.

* Identifique as pessoas que presenciaram o caso. Levante os dados dessas testemunhas (nome completo e endereço) e peça para que elas permaneçam no local para testemunhar.

* Identifique o agressor, procurando dados na ficha de atendimento ou de qualquer outra forma que seja possível, até mesmo pedindo o documento.

* Chame a Polícia, a fim de que seja lavrado um Boletim de Ocorrência, em que conste, com a maior clareza e detalhes possíveis, o relato dos fatos. Solicite o exame de corpo de delito, no caso de agressão física.

* Informe o fato, formalmente, aos superiores, por meio de carta, solicitando-lhes que sejam tomadas as providências necessárias para que o trabalho ocorra em condições de segurança. Não deixe de protocolar o documento, por meio da assinatura de um recibo, por exemplo.

* Agende uma consulta com o médico do Trabalho, relatando os fatos, uma vez que essa agressão é equiparada ao acidente de trabalho.

* Não deixe de informar o Sinmed-MG sobre o assunto. Se no momento do ocorrido você tiver alguma dúvida, ligue imediatamente para o Jurídico do Sindicato para que o advogado da entidade possa orientá-lo corretamente.

* Por fim, lembre-se de que todas essas provas são importantes para que o médico agredido possa comprovar a violência sofrida no caso de haver necessidade de entrar com uma medida judicial e ser bem-sucedido.

(Orientações do advogado Tiago Muzzi - Assessoria Jurídica do Sinmed-MG)

Contagem responde

A respeito da nota publicada na edição anterior do "Trabalho Médico" (Nº 3 - Agosto/Setembro/Octubre-2005), a Secretaria de Saúde de Contagem enviou a seguinte correspondência:

A Secretária Municipal de Saúde de Contagem e Presidenta da Fundação de Assistência Médica e de Urgência de Contagem (Famuc) informa que: em janeiro deste ano realizamos 7.791 atendimentos, passando para 10.612 em agosto. As consultas médicas aumentaram 87,1%, indo de 2.225 para 4.163 no mesmo período. Para atingirmos tal meta contratamos 3,1 mil funcionários, sendo 2,3 mil por concurso, 100% das vagas disponíveis. Mais de mil

funcionários participaram de cursos de atualização e aperfeiçoamento e firmamos convênios de estágios de enfermagem com a UFMG, a Unifenas, a Universidade Newton Paiva e o Unincor.

A residência médica em Pediatria, Cirurgia, Obstetrícia e Clínica Médica passou por avaliação, aguardando parecer do MEC, sendo que a da área de Saúde da Família e Comunidade está no mesmo processo. Ao priorizar nosso pessoal não deixaríamos de lado direitos básicos dos médicos. **Por isto informamos que o estágio probatório não foi excluído do tempo necessário para que o servidor faça jus ao adicional por tempo de serviço, quinquênio, previsto no Artigo 63 da Lei 2160/90 e que estabelece**

um adicional de 10% sobre o vencimento do cargo exercido.

Só que aqueles que cumprem tais requisitos legais têm que requerer o benefício através de ofício ao Departamento de Recursos Humanos da Famuc, porque o mesmo não é automático. **Quanto à progressão horizontal prevista no Artigo 53 da mesma lei, será preciso criar um regulamento e uma comissão de enquadramento, o que já está sendo providenciado pela direção da Famuc.** Sendo assim, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos, uma vez que não nos furtamos a dar informações.

Lídia Tonon
Secretária de Saúde de Contagem

Vitória na campanha da PBH

Depois de seis meses de intensas negociações, diretores do Sinmed-MG, o secretário municipal de Saúde, Helvécio Magalhães, e o coordenador da Comissão de Negociações da PBH, Fernando Nogueira, assinaram, dia 28 de setembro, o acordo relativo à campanha salarial de 2005 dos médicos da Administração Direta da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. As propostas foram aprovadas em assembleia realizada na sede do Sindicato dia 15 de setembro.

Para Cristiano Gonzaga da Matta Machado, presidente do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais, embora o acordo não contemple todas as reivindicações iniciais, trouxe ganhos expressivos para a categoria. Computados aumentos salariais, incorporação de



Helvécio Magalhães e Fernando Nogueira, com os diretores Jacó Lampert, Elson Violante e Amélia Pessôa na assinatura do acordo

abono e outros benefícios indiretos, a recomposição salarial será de 15% até janeiro de 2006.



Reprodução das assinaturas do acordo

CONQUISTAS DA CATEGORIA

- ✓ Incorporação do abono de R\$ 73,70 retroativo a 1º de junho de 2005;
- ✓ Manutenção do abono que equipara os níveis 1, 2 e 3 ao nível 4;
- ✓ Piso salarial do nível 1 correspondendo a R\$ 1.614,19 retroativo a 1º de junho de 2005, que acrescido dos abonos relatados acima vai para R\$1.868,63;
- ✓ Piso salarial do nível 1 correspondendo a R\$ 1.763,86 a partir de 1º de janeiro de 2006, que acrescido do referido abono vai para R\$2.041,89;
- ✓ Essas recomposições incidirão sobre as remunerações de todos os níveis;
- ✓ Correção do adicional de urgência das UPAs para R\$ 725,90 retroativo a 1º de junho de 2005;
- ✓ Inclusão de título de especialista AMB/CFM e/ou Residência Médica credenciada pelo MEC ou Ministério da Saúde como pontuação de escolaridade, cada um valendo um nível, máximo de dois níveis de progressão nessa modalidade, desde que em especialidades diferentes;
- ✓ Inclusão de cursos de especialização de, no mínimo, 360 horas, em instituições reconhecidas pelo MEC ou Ministério da Saúde, como pontuação de escolaridade, cada um valendo um nível, máximo de dois níveis de progressão nessa modalidade;
- ✓ Concessão automática da progressão de um nível por escolaridade por Residência Médica credenciada pelo MEC ou Ministério da Saúde ou por título de especialista da AMB/CFM.

Mudanças no Plano de Carreira do HMOB

Todas as conquistas da Administração Direta serão estendidas também para os servidores do Hospital Municipal Odilon Behrens. "Os ganhos salariais serão pagos nas datas estipuladas no acordo mesmo sem a aprovação do Plano de Carreira do HMOB (Projeto de Lei nº 604/05) em tramitação na Câmara Municipal de Belo Horizonte", explica o presidente do Sindicato.

Após várias reuniões com os médicos e outras categorias envolvidas, o Sinmed-MG redigiu um documento propondo algumas mudanças importantes no Plano de Carreira. A ideia é negociar um projeto substitutivo com a Prefeitura e, para isso, o Sinmed-MG vai buscar apoio na Câmara Municipal.

As mudanças sugeridas pelo Sindicato propõem, entre outros itens, que

todos os servidores que integram o quadro de pessoal do HMOB sejam estatutários; flexibilização do direito de opção por jornadas especiais a todos os servidores; que o tempo de serviço anterior à implantação formal do Plano de Carreira seja computado para fins de enquadramento dos atuais servidores; e realização da primeira avaliação de desempenho em 2006 e não três anos após a aprovação do Plano.

"O que o médico tem a comemorar em seu dia?"

No Dia do Médico, 18 de outubro, o "Trabalho Médico" perguntou aos presidentes das três principais entidades médicas de Minas Gerais "O que o médico tem a comemorar em seu dia?", em coletiva concedida à imprensa na sede do Conselho Regional. Veja as respostas:

Maurício Leão de Rezende (Conselho Regional de Medicina): "Em recente pesquisa do Ibope sobre a credibilidade das instituições brasileiras, a categoria médica foi considerada a mais confiável do país por 85% dos entrevistados. Acho que esse é um grande fato a comemorar. Apesar de toda a crise da assistência na saúde, dos problemas na relação médico-paciente, das transformações que a prática médica tem sofrido, o profissional médico ainda goza

da confiança da sociedade. Essa é a grande recompensa que o médico almeja: o reconhecimento do seu trabalho".

José Carlos Vianna Collares Filho (Associação Médica): "Eu quero mandar uma mensagem de otimismo para os médicos, pois acho que temos conseguido ganhos importantes nas principais lutas da categoria nos últimos anos. Cito, como exemplo, a CBHPM – 80% dos planos de

saúde em BH já assinaram o acordo. A última boa notícia foi o acordo assinado com o Unibanco AIG Saúde Seguradora. Ao iniciar essa nova gestão da AMMG, nossa esperança é continuar essa luta para uma melhor remuneração dos médicos e para dias cada vez melhores no futuro".

Cristiano Gonzaga da Matta Machado (Sindicato dos Médicos): "Ainda temos muito a conquistar, mas acho que os médicos mineiros têm a comemorar a união das entidades médicas na luta por objetivos comuns. Foi essa união que permitiu, por exemplo, que Minas saísse na frente na implantação da CBHPM e que vai permitir que outras batalhas importantes sejam vencidas".

Prêmio Jornal "Primeira Linha"



Amélia Pessôa e Fábio Avelar

O Sinmed-MG foi agraciado com o Prêmio Prata, oferecido pelo jornal "Primeira Linha", no dia 26 de setembro, em cerimônia realizada no auditório da Telemar, em Belo Horizonte. O Sindicato foi representado pela secretária-geral Amélia Pessôa, que recebeu o prêmio das mãos do vice-presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, deputado Fábio Avelar.

Aprovação das tabelas da saúde

Sindicato participou ativamente das negociações que trouxeram importantes conquistas para os médicos

O projeto de lei 2.462/2005, que implanta as tabelas de vencimento para os servidores da saúde, foi aprovado em primeiro turno, dia 6, e em segundo, dia 7 de outubro, na Assembleia Legislativa, faltando ainda a sanção do governador.

A aprovação do projeto foi favorável aos médicos, segundo o diretor financeiro do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais, Jacó Lampert, que participou ativamente de todas as etapas das negociações com o governo e demais entidades dos trabalhadores da saúde.

Segundo ele, os salários dos médicos estão muito defasados e o que foi conquistado possibilitará o ingresso de novos profissionais, além de evitar as permanentes evasões dos quadros do estado, especialmente em determinadas especialidades.

O QUE O SINDICATO REIVINDICOU E CONQUISTOU:

NA FHEMIG E HEMOMINAS

Vencimentos equiparados para os médicos da Hemominas e Fhemig - Jacó explica que, com as novas tabelas, os médicos detentores de título de especialista ou residência médica, para a carga horária de 24 horas semanais, passam a ingressar no nível 3, grau A. Isso eleva o vencimento básico da categoria em 34%, passando de cerca de R\$1.680,00 para R\$2.253,00. É importante ressaltar que as vantagens, como os quinquênios, também serão calculadas sobre esse novo vencimento básico.

Último nível da tabela contempla também o lato sensu - Outra conquista foi a introdução do termo *lato sensu* no último nível juntamente com *stricto sensu*, ampliando consideravelmente o número de médicos que passarão a ter a possibilidade de ascenderem até o último nível da carreira, mesmo sem a titulação de mestre ou doutor.

Possibilidade de opção pela jornada de 24 horas semanais - Foi criada a tabela para a jornada de 24 horas semanais. O Sindicato estará negociando com o gestor para que todos os médicos possam fazer essa opção.

Possibilidade de progressão por titulação - Na próxima avaliação de desempenho, o médico que detenha um novo título poderá ter nova progressão.

NA SES

Com tabela de vencimentos muito defasada historicamente, a entrada será no primeiro nível da nova tabela, com vencimento básico de R\$750,00 para jornada de 20 horas semanais. As vantagens passam a ser calculadas sobre esse novo valor. No momento do reequilíbrio, que poderá se dar em até 36 meses, os médicos detentores de título de especialista ou residência médica serão enquadrados no terceiro nível com vencimento de R\$1.116,00.

O QUE NÃO FOI CONQUISTADO - MANUTENÇÃO DAS LUTAS:

Posicionamento dos servidores nas tabelas de acordo com seu tempo

efetivo de trabalho - A proposta do governo prevê que o servidor será posicionado no cargo que ocupa, de acordo com o valor de seu vencimento atual. O Sindicato propôs que fosse considerado o tempo de serviço do funcionário, assim como sua escolaridade, mesmo se esta for superior à necessária para o cargo que ocupa. De acordo com as regras propostas pelo governo, o servidor só passará a ter aumento salarial em função do tempo de serviço por meio das progressões horizontais, a cada dois anos de serviço. As entidades dos servidores e os deputados da oposição sugeriram que o tempo de serviço fosse considerado proporcionalmente ao número de anos que já tenha trabalhado, mesmo para os aposentados.

Para apaziguar a oposição, o governo aceitou acrescentar uma emenda ao projeto, prevendo que o tempo de serviço possa ser considerado, dependendo de uma análise que será feita em até três anos. A oposição quer garantias de que isso será feito.

Carreira de médico - O governo posicionou-se de maneira irredutível quanto à criação da carreira de médico na Secretaria Estadual de Saúde, alegando ser uma carreira em extinção na SES. Propusemos que a questão fosse tratada de maneira transitória, o que também não foi aceito.

Salários da SES - Reivindicação de equiparação com os vencimentos dos médicos da Fhemig e Hemominas.

Obs: Até o momento da edição do jornal, o Sinmed-MG não tinha em mãos a redação final da Lei

ESPAÇO AMIMER

Nova diretoria da ANMR

Os médicos residentes de Minas Gerais e do Brasil estão novamente bem representados. Durante o XXXIX Congresso Nacional de Médicos Residentes, realizado dias 22, 23 e 24 de setembro, no Rio de Janeiro, os residentes elegeram a nova diretoria da Associação Nacional dos Médicos Residentes - ANMR, sendo Diogo Sampaio o novo presidente e Daniel Pereira (Amimer) o diretor de finanças.

A eleição espelhou a plena representação dos anseios e demandas da classe. A presença de várias entidades médicas e também dos estudantes de Medicina ratificaram o resultado, que reflete a atuação este ano da ANMR e das respectivas regionais.

A paralisação do dia 15 de setembro mostrou que os residentes estão unidos na defesa de seus interesses e são um exemplo para outros médicos. Apesar da divulgação aquém do ideal, 120 residentes participaram do ato em Belo Horizonte e outras centenas no Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Distrito Federal. E isso é só o começo.

Portanto, o movimento nacional de revalorização da Residência Médica já está consolidado. Juntos com a nova diretoria da ANMR e aliados às outras entidades médicas, os residentes estão prontos para buscar e conquistar seus direitos.

Daniel Pereira
Presidente da Associação Mineira dos Médicos Residentes

Sinmed-MG tem papel de destaque na criação da Federação Médica do Sudeste

Com participação efetiva dos diretores do Sinmed-MG e por incumbência da direção da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), várias reuniões já ocorreram para a concretização da Federação Médica do Sudeste. Segundo o diretor Jacó Lampert, além do Sinmed-MG e demais sindicatos médicos de Minas Gerais, destacam-se no processo de

organização os sindicatos dos estados do Espírito Santo e do Rio de Janeiro, e do ABC paulista.

Segundo ele, a Federação Sudeste impulsionará a organização da categoria regionalmente e fortalecerá a organização sindical médica em âmbito nacional. Em breve, o Sinmed-MG estará convocando uma Assembleia Geral Extraordinária para deliberar sobre o assunto.



Giovanni Cesar

Transparência e seriedade na aprovação das contas de 2004 e 2005

No dia 20 de outubro, o Sindicato dos Médicos de Minas Gerais realizou uma Assembléia Geral Ordinária para aprovação das contas de 2004 e do primeiro semestre de 2005, cumprindo um dos seus principais compromissos de campanha – a transparência na gestão.

Os médicos foram convidados para a assembléia por meio de edital publicado em jornal de grande circulação. Participaram do encontro os representantes do Conselho Fiscal do Sindicato Aloísio Prado Marra, Geraldo Ribeiro e Margarida C. Sofal Delgado; o contador Rogério Godinho Cândido; e os auditores Ronaldo Brandão Teixeira e Tércio Assunção, da Fernando Motta&Associados; além de diretores e médicos.

As contas foram aprovadas por unanimidade. Geraldo Ribeiro destacou o empenho de todos durante o processo, que exigiu várias reuniões e muito trabalho da equipe.

O conselheiro conta que quando a atual diretoria assumiu, em julho de 2004, encontrou uma situação financeira caótica. Para reverter o quadro, foi desenvolvido um Plano de Recuperação Financeira.

O Plano contemplou, entre outros itens, a captação de um empréstimo bancário no valor de R\$130 mil, já quitado em março deste ano; e, visando redução de despesas, uma ampla reestruturação dos processos administrativos e a revisão de todos os contratos de prestação de serviços.

Os resultados, segundo ele, foram bastante significativos, com redução de 22,16% dos gastos nos cinco primeiros meses de 2005, quando comparados com o mesmo período de 2004, passando de R\$567.367,16 para R\$441.618,90.

O Plano de Recuperação também contemplou a realização de campanhas de quitação e sindicalização para incentivar novas filiações e o pagamento das anuidades atrasadas das contribuições social e sindical. As ações realizadas aumentaram em 450 o número de médicos quites com a Contribuição Social 2005 em comparação ao mesmo período do ano anterior, totalizando hoje 2.332 associados em dia com a taxa.

Outra ação favorável ao Sindicato, segundo Geraldo, foi a renegociação de passivos junto à CUT e à Fenam, para regularizar a situação perante essas entidades.



Membros do Conselho Fiscal (sentados), contador (à esq.) e auditores na assembléia

Regime de Competência

Conforme recomendação dos auditores externos, foi realizada mudança da prática contábil no balancete do primeiro semestre de 2005, adotando-se o Regime de Competência ao invés do Regime de Caixa. "Essa mudança permite um melhor gerenciamento financeiro, de forma que agora é possível registrar os valores a receber e as obrigações, o que traz a possibilidade de um planejamento eficaz para o Sinmed-MG", informa o conselheiro.

Durante a assembléia também foi aprovada a reavaliação do imóvel da sede do Sinmed-MG, que se encontrava com valor defasado nos balanços anteriores. A atualização acarretou um aumento de R\$347 mil no patrimônio do Sindicato.

Veja, a seguir, o Balanço Patrimonial de 2004 e o Balancete do 1º semestre 2005. A íntegra dos documentos pode ser consultada no site www.sinmedmg.org.br, e está à disposição dos médicos também na sede do Sindicato.

BALANÇO PATRIMONIAL 2004				
	Exercício findo em		Exercício findo em	
	31.12.04	31.12.03	31.12.04	31.12.03
ATIVO				
CIRCULANTE	197.350	247.415	1.235.644	1.058.044
Caixa	3.579	1.905	Fornecedores	21.060
Bancos - conta movimento	156.705	137.282	Obrigações sociais a receber	14.790
Bancos - conta aplicação	31.694	97.670	Obrigações fiscais a receber	050
Valores bloqueados	2.525	12.612	Empréstimos bancários	130.000
Adiantamentos	2.504	2.906	Obrigações com entidades	1.069.944
PERMANENTE	215.095	219.982		
Investimentos	107.798	88.715		
Imobilizado	90.613	105.858		
Diferido	19.696	25.417		
PASSIVO A DESCOBERTO	825.199	590.847		
Deficiências acumuladas	1.038.377	803.454		
Ajustes de exercícios anteriores	(211.178)	(212.607)		
TOTAL DO ATIVO	1.235.644	1.058.044	TOTAL DO PASSIVO	1.235.644

BALANCETE 1º SEMESTRE DE 2005				
	Semestre findo em:		Semestre findo em:	
	30.06.05	30.06.04	30.06.05	30.06.04
ATIVO				
CIRCULANTE	2.555.969	152.417		
Caixa	693	8.838	Obrigações sociais a receber	28.923
Bancos - Conta Movimento	16.324	116.108	Obrigações fiscais a receber	18.833
Bancos - Líquida - Imediata	272.451	22.376	Obrigações Fiscais a receber	999
Valores bloqueados	1.340	2.851	Obrigações com entidades	1.814.203
Anuidade a receber - 2005	2.200.974	-		1.046.293
Adiantamentos	4.182	3.800		1.882.958
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	3.666.270	-	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.638.414
Anuidades a receber - Exerc. Anteriores	0.062.933	-	Obrigações com entidades	1.030.414
Provisão pr. Créditos de liquidação duvidosa	(8.008.989)	-		-
PERMANENTE	553.247	225.275	PATRIMÔNIO SOCIAL	3.263.214
Investimentos	114.113	102.788	Reserva de Reavaliação	348.851
Imobilizado	422.636	99.929	Superávit Acumulado	2.916.363
Diferido	18.578	22.560		
PASSIVO A DESCOBERTO	-	730.461		
Deficiências acumuladas	-	730.461		
TOTAL DO ATIVO	6.665.586	1.108.153	TOTAL DO PASSIVO	6.665.586

DISQUE-DENÚNCIA: 9911-6220

O Disque-Denúncia, mais uma ferramenta do Sindicato para defender o trabalho médico, já está em pleno funcionamento, e tem recebido várias reclamações. A maior parte das denúncias se relacionam a atos de agressão física e verbal cometidos contra o médico. Geórgia Medrado, diretora jurídica do Sinmed-MG, informa que também há telefonemas que registram falta de material adequado e casos de equipe incompleta. Ela esclarece ainda que situações como falta de medicamentos e contratos irregulares podem ser motivo de denúncia.

Antes de encaminhar o assunto, as queixas são averiguadas pelo Sindicato. O nome do médico é mantido em sigilo. Anote o número: (31) 9911-6220, de segunda a sexta-feira, das 9 às 18 horas.

MUDANÇAS NA CEDM

Devido à nova diretoria da AMMG, os representantes da entidade na Comissão Estadual de Defesa do Médico (CEDM) também mudaram.

Compõem a atual Comissão: Presidentes: Cristiano Gonzaga da Matta Machado (Sinmed-MG) e José Carlos Vianna Collares Filho (AMMG); Coordenadores: José Alvarenga Caldeira (Sinmed-MG) e Cristiana Fonseca Beaumord (AMMG); Diretores: Aripuanã Cobério Terena e Nagib Neves Abdo (Sinmed-MG); Maria Ester Massara Café e Maurício Cavalieir Machado (AMMG). Advogados: Auro Caldeira Valadares, Fernando Mitraud e Francisco Gaudereto. Assessora de Imprensa: Fabíola Sanches (AMMG).

DIRETOR NA AMMG

Carlos Romero Franco de Almeida Lemos, diretor de Relações com o Interior do Sinmed-MG, ocupa o cargo de Diretor Administrativo Adjunto na nova diretoria da AMMG. Carlos Romero é cirurgião-geral e trabalha nos Hospitais Socor e Belo Horizonte, sendo que neste exerce ainda a Diretoria Técnica. Além disso, é funcionário da PBH lotado na UPA Pampulha e Supervisor Hospitalar do SUS em Ribeirão das Neves.

Sebastião Jacinto Jr. (AMMG)



Sindicato promove grande mobilização por mais recursos para a saúde

Atento às principais lutas que envolvem a saúde pública no país, o Sinmed-MG realizou, em agosto último, o "I Fórum de Debates sobre a Emenda Constitucional 29 e Projeto de Lei Complementar 01/2003". O evento abriu caminho, em Belo Horizonte, para uma importante mobilização em prol da aprovação do PL 01/2003, do deputado federal Roberto Gouveia.

Logo após o Fórum, o Sinmed-MG ordenou a elaboração do documento "Carta de Belo Horizonte: Manifesto de Apoio ao PL 01/2003", que já recebeu dezenas de assinaturas e continua circulando, em busca de apoio, entre entidades ligadas direta ou indiretamente ao setor de saúde.

Outra consequência do Fórum foi a realização, dia 13 de outubro, de um grande "Ato em Defesa do SUS e pela Regulamentação da Emenda Constitucional 29". Encabeçado pelo Comitê Mineiro em Defesa do SUS, representando



Mesa do "Ato em defesa do SUS e pela regulamentação da EC 29", na AMMG

entidades médicas, sindicais e poder público, o evento reuniu cerca de 500 pessoas na sede da Associação Médica de Minas Gerais e proporcionou uma ampla discussão sobre o assunto.

Em uma demonstração da força de Minas nessa luta, compuseram a mesa de debates do evento: deputado federal Francisco Gonçalves, representando a Frente Parlamentar de Saúde; Fausto Pereira dos Santos, presidente da Agência Nacional de Saúde; Marcus Pestana, secretário estadual de Saúde; Ronaldo Vasconcelos, vice-prefeito de Belo Horizonte; Helvécio Magalhães, secretário municipal de Saúde; Luiz Felipe Caram, presidente do Colegiado dos Secretários Municipais de Saúde

de Minas Gerais; Cleber das Dores de Jesus, presidente do Conselho Municipal de Saúde de BH; Robson Itamar da Silva, presidente do Sindibel; Cristiano Gonzaga da Matta Machado, presidente do Sinmed-MG, e o deputado estadual Rogério Corrêa, autor do requerimento que pediu a instalação da CPI da saúde em Minas Gerais.

Durante o encontro, o presidente do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais, Cristiano Gonzaga da Matta Machado, lembrou o papel do Sinmed-MG como o primeiro articulador de uma mobilização da sociedade e de entidades de BH para a aprovação do projeto. Para o presidente, a aprovação do projeto é mais um passo para garantir melhores condições na área de saúde no Brasil, mas a luta deve continuar, "pois os recursos estipulados são o mínimo para um atendimento universal como preconiza o SUS".

O que muda com o PL 01/2003

O Projeto de Lei Complementar 01/2003 determina que a União destinará à saúde 10% das suas receitas correntes brutas e que estados e municípios continuam obrigados a destinar no mínimo 12% e 15%, respectivamente, dos seus orçamentos à saúde.

Outro mérito do projeto é definir melhor o que são serviços de saúde e os mecanismos de utilização, repasse e controle dos recursos, um ponto controverso na Emenda 29, segundo explica o presidente do Sinmed-MG, Cristiano Gonzaga da Matta Machado.

O ministro da saúde, Saraiva Felipe, confessou, em recente visita a Belo Horizonte, ser "um defensor ferrenho da iniciativa". Segundo ele, embora 70% da população brasileira dependa do SUS, somente sete estados da Federação gastaram os 12% estipulados na Emenda 29, enquanto 63% dos municípios cumpriram a legislação que determina gastos de 15%. Somado ao déficit da União, o investimento não realizado, segundo ele, é de R\$9 bilhões de reais por ano.

O PL 01/2003 já foi aprovado na Comissão de Seguridade Social, Finanças e Tributação e Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania da Câmara dos Deputados. O grande desafio agora é colocar o assunto na pauta do Plenário da Câmara. A aprovação exige quórum qualificado, ou seja, o voto favorável de, no mínimo, 257 deputados. Vencida essa etapa, o projeto segue para o Senado, onde também requer quórum qualificado. Se aprovado nas duas Casas, será enviado para a sanção do presidente da República.



Roberto Gouveia, autor do PL 01/2003, no Fórum

Pediatras discutem problemas da especialidade

O Sinmed-MG tomou a iniciativa de reunir pediatras para discutir os principais problemas que afetam os médicos dessa especialidade. O primeiro encontro aconteceu no dia 6 de outubro e o segundo, dia 20, com a presença de médicos do Conselho Regional de Medicina, Departamento de Pediatria da UFMG e da Faculdade de Ciências Médicas, Sociedade Mineira de Pediatria e representantes das redes públicas municipal e estadual e da iniciativa privada.

Segundo Fernando Mendonça, pediatra e diretor do Sindicato, a categoria vive um momento preocupante e de futuro incerto. Nos

últimos anos, hospitais como Biocor, Dom Bosco, Felício Rocho, Hospital da Criança, LifeCenter, Luxemburgo, Santa

Rita, Santa Terezinha, São Francisco, São Luís, Socor e Vera Cruz fecharam total ou parcialmente os serviços de Pediatria.

Outros problemas apontados pelos pediatras foram as condições de trabalho desanimadoras, o excesso de pacientes nas unidades de saúde e os salários baixos, dificuldades que têm levado os médicos a não optarem por essa especialidade.

Conforme decisão do último encontro, o Sinmed-MG e as entidades presentes estão convocando todos os pediatras de Belo Horizonte para uma reunião, dia 9 de novembro, às 19 horas, na sede do Sindicato. O objetivo é definir os rumos do movimento, que incluirá a realização, ainda este ano, de um seminário sobre o tema.



Encontro de diretores e pediatras na sede do Sinmed-MG

Rodrigo Dai/Fábrica da Foto



EMERSON FIDELIS CAMPOS

UNIMED: uma grande frente de trabalho

Emerson Fidelis Campos, diretor-presidente da Unimed-BH e candidato à presidência da Federação das Unimeds de Minas Gerais, fala sobre a importância do cooperativismo para o trabalho médico e para o sistema nacional de saúde, e sobre o bem-sucedido trabalho à frente da Cooperativa desde 1998.

Como o sr. vê a importância da Unimed-BH para o trabalho médico?

A Unimed-BH reúne 4.500 médicos dos 15 mil ativos na Região Metropolitana. No Brasil, são 98,3 mil médicos cooperados. É a maior rede de assistência médica do país, com 11,9 milhões de clientes e 25% do mercado brasileiro de saúde suplementar. Em 2006, a Unimed-BH completará 35 anos de história como uma das maiores e mais sólidas cooperativas médicas do país. Atendemos a 550 mil clientes na Grande BH e, dessa forma, contribuímos para a manutenção do sistema de saúde metropolitano. Para se ter idéia, somente no ano passado, pagamos R\$ 537 milhões aos nossos cooperados e aos prestadores de serviço da rede credenciada, o que faz da Unimed-BH o maior comprador de serviços de saúde na Região Metropolitana.

Qual sua visão do trabalho médico nos dias de hoje?

O trabalho médico vem passando por uma mudança muito grande. Primeiro, pela complexidade das suas novas formas de organização, com forte impacto sobre a assistência à saúde prestada à população. Outro aspecto é a escalada dos custos assistenciais, decorrentes dos gastos com medicamentos, equipamentos e novas tecnologias. Nesse contexto, a remuneração médica tem sofrido uma progressiva deterioração. Penso que as entidades médicas, em especial o Sinmed, devem estar atentas a essas mudanças e, com a necessária urgência, liderar as discussões para interromper esse processo, sob pena de o médico empobrecer cada vez mais. Essa iniciativa é fundamental para que os médicos voltem a ter uma remuneração adequada.

Como fica a Unimed-BH nesse contexto?

A Unimed é uma trincheira, uma proteção para o trabalho médico. A cooperativa elimina a intermediação do trabalho e retorna todos os seus resultados para os cooperados. Como cooperado, o médico tem maior autonomia sobre o seu trabalho e não sofre tanta pressão - vota, discute, decide o próprio caminho.

A Unimed-BH tem estado ao lado dos médicos em lutas importantes, como a implantação da CBHPM. Qual a visão da Cooperativa sobre a classificação?

A Unimed-BH tem o máximo interesse em tudo o que possa beneficiar os médicos. Temos cumprido rigorosamente os compromissos que assumimos com os cooperados nas assembleias sobre a CBHPM. É fundamental para a Unimed-BH melhorar o honorário médico, e é nesse rumo que temos trabalhado desde o início, apesar das grandes dificuldades que temos encontrado pelo caminho, como, por exemplo, o crescimento contínuo dos custos com a assistência médica, superando todos os índices de inflação.

A Unimed-BH tem uma gestão premiada e reconhecida pelo seu desempenho. Sob sua administração (1998-2005), a unidade da capital mineira passou de 300 mil para 550 mil clientes, ganhou 1.100 novos médicos cooperados, faturou R\$750 milhões no ano passado e prevê faturar R\$870 milhões em 2005. Que diretrizes levaram a esses resultados?

Os principais focos da nossa gestão têm sido o diálogo com o médico e os investimentos para a profissionalização da Cooperativa, o que inclui um planejamento sistemático de todas as atividades, a reorganização dos processos internos, o investimento em tecnologia da informação e na formação de uma equipe técnica altamente qualificada.

Para o sr., quais são os principais diferenciais da Unimed-BH em relação às outras cooperativas?

O nosso diferencial é o fato de termos colocado uma estrutura profissional altamente eficiente a serviço dos médicos cooperados e dos clientes. Temos feito um grande esforço para a valorização do trabalho médico, com resultados importantes, mas reconhecemos que ainda é preciso avançar muito. Já implantamos o benefício Pró-Família e estamos, neste momento, empenhados na criação de um fundo de pensão para os médicos cooperados, para que eles tenham tranquilidade no final da carreira. É uma proposta que precisa ter continuidade na próxima gestão.

Como a Unimed-BH mede a satisfação dos cooperados?

Sempre fazemos pesquisas não só com os médicos cooperados, mas também com clientes e parceiros, por meio do Instituto Datafolha. A

última delas mostrou que 95% dos cooperados estão muito satisfeitos ou satisfeitos com a Cooperativa. Sentimos isso também em relação aos nossos clientes, que, pela mesma pesquisa, demonstram um grau de satisfação de 89%. Além disso, a imprensa especializada tem destacado o desempenho econômico-financeiro da Unimed-BH, em revistas como "Exame" e "IstoÉ Dinheiro", e jornais como "Gazeta Mercantil".

Qual a grande contribuição que a Unimed traz para o sistema de saúde no Brasil sob o ponto de vista do usuário?

A Unimed-BH tem contribuído, de forma significativa, para o desenvolvimento de um modelo de gestão para operadoras de planos de saúde, baseado em princípios como a qualidade da assistência e a eficiência na aplicação dos recursos, além de programas nas áreas de promoção da saúde e prevenção de doenças que se têm destacado no meio médico. Um exemplo é o nosso programa de monitoramento de doentes crônicos, recentemente premiado pela Universidade de São Paulo. Outro aspecto que pode ser ressaltado é que a saúde suplementar já atende a 40 milhões de beneficiários no país, o que, sem dúvida, alivia a demanda sobre o sistema público.

Quais os compromissos da Cooperativa com os clientes?

O primeiro compromisso da Cooperativa é com a qualidade da atenção à saúde prestada ao cliente. Por outro lado, a Unimed-BH tem buscado ampliar o acesso da população aos seus planos, ao desenvolver soluções inteligentes, como a co-participação e o plano Unifácil, que já atende a mais de 60 mil pessoas. Isso tem propiciado ampliarmos nossa participação no segmento empresarial e, dessa forma, atender a segmentos da população que, individualmente, não teriam acesso à saúde suplementar. Esse crescimento é fundamental para que mais médicos possam ingressar no quadro social da Unimed-BH.

O sr. deixa a Unimed-BH agora em março de 2006. Que recado gostaria de enviar aos médicos?

O meu alerta é para que o cooperado participe cada vez mais da Cooperativa e fique atento para preservar as conquistas já obtidas,

principalmente no que se refere à profissionalização, que assegurará a continuidade do crescimento de forma sustentável e a boa saúde da organização. Se não houver essa visão, tudo o que já foi feito pode retroceder.

O sr. está se candidatando à direção da Federação das Unimeds de Minas Gerais. O que motivou essa decisão?

A minha candidatura nasceu do incentivo das 13 Unimeds que compõem a Intra-federativa Inconfidência Mineira e de outros grupos que viram no sucesso da nossa administração e aspiram ver essa proposta ampliada para todo o estado. Junto conosco estão os drs. Hugo Campos Borges, presidente da Unimed Juiz de Fora, Antenor Santarelli Zuliani, presidente da Unimed Uberaba, e José Eugênio Vilela Marinho, diretor da Unimed Varginha. Temos recebido, inclusive, o apoio das entidades médicas que acreditam em nosso trabalho, como o Sindicato dos Médicos de Minas Gerais, o Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais, a Associação Médica de Minas Gerais, a Federação Nacional das Cooperativas Médicas e as Cooperativas de Crédito Médico.

Fale um pouco sobre as principais propostas para a Federação Estadual.

Só existe uma bandeira: Unimed. Por isso, a nossa maior preocupação é fazer uma grande integração entre pequenas, médias e grandes singulares do estado, de forma a fortalecer e dar uma nova dimensão ao Sistema Unimed Mineiro. Estamos percorrendo todo o estado, conversando com os médicos para que o nosso programa atenda as especificidades de cada uma sem perder a visão do todo. Assim como aconteceu na Unimed-BH, uma das nossas principais propostas é desencadear um grande programa de profissionalização de todas as estruturas do Sistema Unimed em Minas Gerais, para que cooperados, clientes e colaboradores se beneficiem das modernas tecnologias de gestão já disponíveis. Outras prioridades são o desenvolvimento das singulares de menor porte e a reestruturação do setor jurídico da Federação. Construção, união, integração, solidariedade e crescimento conjunto são as palavras que têm norteado nossa campanha.